

O negro e o curso de Serviço Social da UFF ¹

José Barbosa da Silva Filho

Programa de Estudo Sobre o Negro na Sociedade Brasileira (PENESB – UFF)

Mestre em Política Social (ESS-UFF); Historiador.

Professor da Rede Pública do Estado do Rio de Janeiro

E-mail: jbminhapreta@click21.com.br / jbminhapreta@yahoo.com.br

RESUMO: Nosso trabalho se norteia pela hipótese de que as posturas racistas e racialistas presentes no cotidiano dos brasileiros, negros e brancos, são em grande parte reforçadas pelo desconhecimento das origens históricas, culturais, sociais e religiosas dos negros brasileiros por parte dos profissionais que lidam diretamente com este segmento da população nacional. O Assistente Social trabalha junto a população mais pauperizada da sociedade, formada majoritariamente por negros e negras, necessitando conhecer sua realidade cotidiana. No caso da nossa reflexão objetivamos saber: os conhecimentos que os graduados em Serviço Social pela UFF contemplam e problematizam temas relacionados com as questões sobre o negro na sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVES: Negro; Serviço Social; Racismo; Conhecimento.

ABSTRACT: Our work is based on the hypothesis of that still existing the racist and racialist positions in our society are strengthened by the unfamiliarity of the historical - culture-society and religious origins of the Brazilian black on part the professionals whom they daily deal with this segment of population. The Social Assistance work with the population more pauperized society, formed mostly by blacks and black, requiring know their daily reality. In the case of our reflection, we will study the professionals in Social Services formed by UFF. The knowledge that receive in its process of formation contemplate subjects related with the questions that say respect to the black in the Brazilian society?

KEYWORD: Black people; Social Service; Racism; Knowledge

¹ Esse texto é uma síntese do livro "O Serviço Social e a Questão do Negro na Sociedade Brasileira" Rio de Janeiro: Editora Marques Saraiva, 2006 (ISBN 85-7446-036-2). Fruto da Dissertação de Mestrado, defendida na ESS-UFF em dez/2005.

INTRODUÇÃO

Acredito que a questão do negro na sociedade brasileira se configura como uma *questão social* – porque o negro é vítima de um racismo que contribui para a crescente desigualdade socioeconômica que atribula o seu viver social – o que demanda a necessidade de *proteção social* sem o enfoque assistencialista; uma *questão de política pública* – definida como uma intervenção do Estado na sociedade com a finalidade de mediatizar conflitos latentes ou reais entre os sujeitos sociais a partir da emergência política de uma questão; e também uma questão de *Política Social* que seria um esforço sistemático para reduzir as desigualdades entre os seres humanos (função finalista) e um conjunto de orientações normativas visando garantir o padrão de solidariedade entre grupos e indivíduos numa sociedade concreta (sentido funcional).

Uma vez que essas categorias – questão social/proteção social/política pública e política social – constituem o eixo da formação teórica e de atuação profissional do Assistente Social, logicamente as questões que afetam a população negra brasileira devem ser parte das preocupações e da formação desses profissionais. Daí o interesse em verificar se os conhecimentos que os graduados em Serviço Social recebem em seu processo de formação contemplam e problematizam temas relacionados com as questões sobre o negro na sociedade brasileira. Caso isto não ocorra, o que motiva essa exclusão?

Outrossim, tratando-se de profissionais que lidam cotidianamente com as parcelas mais pauperizadas da população brasileira, constituída em sua maioria por pretos e pardos, acredito que o domínio de conhecimentos acerca da história e da cultura afro-brasileira pelos Assistentes Sociais seja imprescindível, tanto para um melhor aprimoramento pessoal como para um desempenho profissional mais consciente e crítico de intervenção diante da realidade social e econômica do público que busca seus serviços.

OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSOS (TCCs).

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é uma monografia elaborada pela/o graduanda/o no 9º período do Curso de Graduação em Serviço Social da UFF e requisito

para diplomação. A importância do conhecimento dos temas mais frequentes nas monografias de final de curso em Serviço Social, se faz necessária para que detectemos quais assuntos ou temas encontram-se entre as preocupações das futuras Assistentes Sociais. Também poderemos através deste procedimento, conhecer quais questões ou temas são trabalhados em aula pelos professores, visto que os mestres podem influenciar os alunos na escolha dos temas abordados nas pesquisas que resultarão nos TCCs.

Foram encontradas 1237 monografias de final de curso, elaboradas pelas alunas/os da ESS-UFF, arquivadas na Biblioteca Central da UFF, no Campus do Gracoatá, Niterói, abrangendo o período de 1948 a 2002.

Em relação a **questão racial ou do negro na sociedade brasileira**, o resultado foi muito aquém do esperado. Entre os anos 1948 a 2002, ou seja em 54 anos e três momentos políticos distintos (Democrático: 1948-1963; Autoritário: 1964-1985; Democrático 1986-2002), apenas 6 TCCs entre os 1237 examinados ou **0,48%** do total tratam deste tema.

A invisibilidade em relação aos negros e das questões que afetam o seu inter-relacionamento com os outros segmentos sócio-culturais da sociedade brasileira, por parte das/os formandas/os em Serviço Social da UFF, é absoluta. Esta constatação corrobora a análise de PINTO (2003, p.23) em relação ao relacionamento das/os Assistentes Sociais com os seus usuários: “Nessa trajetória, percebi que o assistente social trabalha com a população negra sem ao menos ter conhecimento de sua história, de sua cultura e dos seus problemas...”

Devemos ressaltar que muitos TCCs, apesar de enfocarem temas como *exclusão social, sistema carcerário, população de rua, empregada doméstica, crianças em situação de rua, favelas*, assuntos em que a presença física de indivíduos pretos e pardos é uma realidade, a questão do negro não é vislumbrada como importante vetor causal para seus objetos de pesquisa. Da mesma forma, pela exposição dos dados encontrados nas monografias e também pelas ausências explicitadas acima, fica patente que, embora o percentual de pretos e pardos entre as/os alunas/os e entre os futuros usuários seja expressivo, como destacou o Censo Étnico-Racial da UFF/2002 (TEIXEIRA e BRANDÃO, 2003, p.30), a questão do negro não é incluída como um tema importante para a/o futuro desempenho profissional da/o Assistente Social. Os resultados encontrados nos demais instrumentos metodológicos corroboram essa assertiva.

AS PUBLICAÇÕES

Por serem veículos de divulgação de idéias, de discussões ideológicas e de novas abordagens conceituais, metodológicas e epistemológicas, os periódicos específicos para a área de Serviço Social são leituras fundamentais para a formação intelectual, ética e profissional do Assistente Social. Daí a importância da sua análise.

Entre os periódicos da área de Serviço Social, escolhemos quatro (4) deles pela sua penetração entre as alunas (os) do curso. Essa penetração foi detectada através da observação realizada no setor de periódicos da Biblioteca Central da UFF.

Revista “Serviço Social e Sociedade”.

Este periódico é publicado quadrimestralmente desde setembro de 1979. Analisamos 71 números encontrados na Biblioteca Central da UFF e outros 11 exemplares encontrados em livrarias e outras bibliotecas.

A publicação de número 79, lançada em setembro de 2004, pela primeira vez edita um artigo com o termo **racial** em suas páginas. Trata-se do texto – *As Abordagens Étnico-Raciais no Serviço Social* de MATILDE RIBEIRO (p.148-161). Neste texto, além de chamar seus pares para uma “*reflexão sobre a inserção das questões étnico-raciais na área do Serviço Social*” (RIBEIRO, 2004, p.148), ela cita algumas das produções acadêmicas nesta temática existentes no Serviço Social, encontradas nos Anais de alguns Congressos da categoria – no 6º, 8º, 9º, 10º CBASⁱ - porém não foram publicados nos periódicos e publicações ao alcance dos demais profissionais.

Revista “Serviço Social”.

Embora não seja mais editada desde 1954, foi publicada trimestralmente a partir de 1939, por um grupo ligado às escolas de Serviço Social Católicas e ao Centro de Estudos e Ação Social (CEAS). Pela sua estreita ligação com a Igreja Católica é uma publicação muito conservadora na preservação dos valores cristãos e na busca da harmonia. Em nenhum dos 44 exemplares encontrados na Biblioteca Central da UFF, a questão do negro no Brasil é tida como digna de registro.

Revista “Gênero”.

É uma publicação semestral da ESS-UFF, editada desde 2000 sob a responsabilidade do Núcleo Transdisciplinar e Estudos de Gênero (NUTEG). Dos sete números editados, nenhum artigo foi titulado com as categorias: *negra (o); preta (o) ou raça/racial*. Apenas dois entre os 67 artigos publicados tratam da questão do negro em seus textos: “*Casa de Detenção da Corte e o Perfil das Mulheres Presas no Brasil durante o século XIX*” de MARCELO PEREIRA MELLO, (v.2, nº1, 2º semestre de 2001 – p.31-48) que ao citar a cor das presidiárias chama a atenção para o alto número de mulheres negras entre as detentas e “*Relações Femininas em ‘The Colour Purple’*” de ELIANE BORGES BERUTTI, (v.2, nº 1, 2º semestre de 2001 – p.103-108) onde a autora comenta a situação das mulheres afro-americanas que, acredito, não difere da realidade das mulheres negras brasileiras.

Revista “Temporalis”.

Publicada para profissionais em cujo cotidiano interno e externo as relações inter-raciais são preponderantes, a existência de apenas **1 (um)** artigo relacionado com a questão do negro na sociedade brasileira, referenda a invisibilidade da população negra como tema ou a irrelevância da questão do negro como objeto de estudo ou de preocupação para os redatores e articulistas da publicação e para o Serviço Social.

O artigo foi publicado na Temporalis nº 5 – jan-jul de 2002 – “*A Discussão Ética das Ações Afirmativas: Problematizando o Princípio da Igualdade*” de MIRIAM OLIVEIRA INÁCIO – onde a autora debate a questão das cotas para negros na educação e no trabalho.

LIVROS

É importante salientar que num exame dos títulos e capítulos (através dos índices) dos livros da bibliografia específica para o Serviço Social ofertados pela Biblioteca Central da UFF, também não detectamos nenhum livro abordando a temática racial ou sobre a questão do negro em nossa sociedade. O livro de PINTO (2003), ainda não faz parte do acervo da Biblioteca da UFF.

QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS/OS ALUNAS/OS.²

O objetivo deste procedimento metodológico é aferir o grau de conhecimentos das/os formandas/os em Serviço Social da UFF em relação a questão que baliza a nossa pesquisa. Também pretendemos averiguar a pertinência da introdução de disciplinas específicas a respeito da História e da cultura afro-brasileira entre os saberes transmitidos durante o Curso de Graduação.

O questionário é composto por duas partes: uma contendo dados da/o graduanda/o e a outra com questões referentes aos conhecimentos que elas/eles possuem acerca da história e da cultura afro-brasileira e a opinião das/os formandas/os a respeito da realidade da população negra na sociedade. Dos 74 alunos inscritos para o 9º período, 47 (63,5%) responderam ao questionário.

A questão: **‘Você acha necessária a inclusão de conteúdos programáticos sobre a História e a Cultura negra no currículo da Graduação em Serviço Social?’** obteve 38 (80,9%) de SIM contra 8 (17%) que responderam NÃO. Isto certamente sinaliza para a existência de um vácuo no processo de formação das Assistentes Sociais e da necessidade de inclusão de conteúdos sobre a História e a Cultura negra entre os seus saberes, para levá-los a perceber a realidade que norteia as relações entre os segmentos negros e brancos na nossa sociedade.

A questão – **“Aponte o grau de conhecimentos que você possui sobre?”** objetiva averiguar os conhecimentos das/os graduandas/os a respeito de conteúdos fundamentais para entender a questão do negro na sociedade brasileira e capacitá-las/os a intervir na presença de atitudes preconceituosas e ações discriminatórias contra a população negra em seu ambiente de trabalho. Como ficou claro pelos dados encontrados, o desconhecimento dos conteúdos que dizem respeito a questão do negro na sociedade brasileira pelas/os graduandas/os em Serviço Social é muito alto. Apenas 14,89% das/os formandas/os disseram dominar os conteúdos considerados básicos para dotar as/os Assistentes Sociais de uma autonomia que os auxilie na intervenção junto aos seus usuários e que também venha a preencher o vácuo deixado pela escola na transmissão de conhecimentos que faça os alunos aceitarem a alteridade como norma no processo de interação social entre os seres humanos, independente da cor da pele.

² As tabelas referentes ao questionário aplicado as alunas do 9º período da ESS -UFF podem ser analisadas na publicação citada acima.

Mas para que isto aconteça é necessário que esses conhecimentos sejam integrados entre os conteúdos programáticos do curso de graduação em Serviço Social.

O que pensa sobre isto os Professores da graduação em Serviço Social da UFF.

ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES.

As entrevistas com os Professores têm a finalidade de averiguar a opinião dos Docentes do curso de graduação da ESS-UFF, acerca da inclusão de temas sobre a questão do negro no Brasil, que faculte a inserção da população negra de forma igualitária nas políticas sociais adotadas pelo poder público e dote os Assistentes Sociais de autonomia para intervir, entre seus usuários e/ou entre seus pares, quando na presença de atitudes ou ações preconceituosas e/ou discriminatórias contra a população negra.

Entrevistamos 10 professoras/es ou 33% do Corpo Docente, todas/os lecionam na Graduação, sendo que 5 delas/es também lecionam na Pós-Graduação. Apenas 2 se declararam 'negras', quantitativo que reflete os 6,6% encontrado por Teixeira (2003: p. 241) na ESS-UFF.

a) Você concorda com a hipótese de que o desconhecimento das origens das teorias raciais e da história do negro na sociedade brasileira por parte dos profissionais que lidam diretamente com a coletividade, reforça as atitudes preconceituosas e ações discriminadoras contra a população negra na nossa sociedade? Justifique sua opção.

Embora concorde que a apreensão de saberes sozinha não resolve o problema do racismo contra qualquer grupo racial ou étnico, esta questão objetiva verificar a aceitabilidade da minha hipótese de pesquisa entre os docentes da ESS-UFF.

Seis (6) professores responderam SIM; duas (2) entrevistadas/o optaram pelo NÃO e duas (2) permaneceram NEUTRAS.

b) Você considera necessária a inclusão de uma disciplina ou de conteúdos programáticos sobre a história do negro na sociedade brasileira e das relações

sócio-raciais entre a população negra e outros segmentos da sociedade brasileira na grade curricular da graduação em Serviço Social ?

Esta questão, importantíssima para a nossa questão de pesquisa, mereceu a quase unanimidade dos entrevistados. A maioria acha importante a inclusão de conteúdos relacionados com a questão do negro na nossa sociedade. Apenas uma das/os entrevistadas/os crê que o currículo já possui abertura para o tema e que “ *uma das possibilidades está na discussão de etnias, raças, não como uma disciplina, mas como foco ligado à questão social, que pode ser discutido no núcleo de formação social brasileira dependendo então da demanda dos alunos e interesse do professor*”. (PD).

O depoimento a seguir se ajusta a algo que salientamos no texto, o fato de uma parte considerável das/os Assistentes Sociais serem pretos e pardos, assim como seus usuários. “ *eu acho que não preparar o alunado que vai estar lidando com uma população que é majoritariamente negra é uma outra falha do curso. E isso me remete ao fato deste tema não ser encontrado em currículo nenhum do Serviço Social que eu conheço. Embora a UFF seja uma das mais avançadas nesse sentido, porque pelo menos temos uma disciplina obrigatória de Gênero e uma de Família.*”

c) Você tem alguma opinião acerca do motivo da não inclusão de uma disciplina ou de conteúdos programáticos sobre a história do negro na sociedade brasileira, sobre as teorias raciais e sobre a cultura afro-brasileira na grade curricular da graduação em Serviço Social da UFF? Justifique?

O depoimento de “PC” enlaça a exclusão com a dominação exercida pelos conhecimentos elaborados anteriormente baseados no etnocentrismo ariano e que tinham o negro como simples receptor do saber e não como produtor. “ *Eu acho que parte desse saber já cristalizado do negro como não produtor de cultura, né. Porque vai entrar a não cultura no palácio do saber, na Academia? Estes conhecimentos só começam a entrar na Academia quando há a redemocratização e os movimentos sociais começam a aparecer e a se impor como sujeitos políticos. ... Quando as mulheres se tornaram médicas, o conhecimento sobre o corpo feminino mudou, avançou. Assim quando os negros entraram na Academia começaram a discutir o negro na sociedade. Mas essa dominação é tão grande que uma boa parcela dos primeiros negros sucumbiram à dominação dos saberes existentes.*

d) Você possui conhecimentos sobre a questão do negro na sociedade brasileira que lhe habilite a transmiti-los para suas/seus alunas/os?

Grande maioria dos brasileiros, desconhecem conteúdos mínimos acerca da secular história e da rica cultura afro-brasileira. Entre esses podemos incluir a maior parte dos três milhões de professores, de todos os níveis de ensino, existentes no País. A questão é, como é possível alguém ensinar o que desconhece?

Entre as/os entrevistadas/os, apenas 'PF' se disse possuidora de conhecimentos sobre a questão do negro na sociedade brasileira – *“sim, meus estudos hoje me habilitam a debater o assunto, tenho uma enorme identidade com o tema, pesquiso -o constantemente, mesmo porque quem disse que eu não sou mestiça?”*.

Para 'PG', além de não se sentir capacitada, ela/e *“acha que na categoria existem poucas pessoas. No Serviço Social encontro muito pouco debate sobre isto”*.

A EXCLUSÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFF.

Na grade curricular do curso de formação em Serviço Social da UFF, analisada através do fluxograma das Disciplinas e das Ementas de Curso, não foi encontrada a ocorrência de disciplinas envolvidas com a transmissão de conhecimentos sobre a questão do negro na sociedade brasileira. Encontramos citação sobre o estudo de ETNIA em ementas que abordam a Questão Social e/ou Movimentos Sociais. Acredito que isto ocorre porque para alguns estudiosos e/ou leigos, conceito substitui o de RAÇA, o que discordamos acompanhando a grande maioria dos estudiosos da questão racial no Brasil.

Porque esta exclusão aconteceu e acontece entre os saberes adquiridos pelas graduandas/os em Serviço Social da UFF? Algumas hipóteses podem ser levantadas:

a) A histórica influência da Igreja Católica na origem do Serviço Social na Europa e na criação das primeiras escolas brasileiras.

A Igreja Católica teve uma participação fundamental na criação das Escolas de Serviço Social no Brasil. Excetuando-se ESS-Niterói, as primeiras escolas e as pioneiras Assistentes Sociais tinham forte ligação com a doutrina católica e essa com o Estado. Sendo assim, apesar da existência de disputas políticas na cúpula romana e arquidiocesana fazerem parte da História do Catolicismo, o discurso da harmonia, da paz, do ‘amai-vos uns aos outros’, da igualdade entre todos os seres humanos perante Deus é intensamente trabalhado entre seu “rebanho”. Rebanho que, como as ovelhas, deve ser passivo e obediente atendendo as necessidades da elite política.

b) A adoção do materialismo histórico-dialético no pós-movimento de reconceituação.

A partir dos anos 70/80, com o movimento de reconceituação, o materialismo histórico-dialético se impõe e influencia alterações curriculares e metodológicas quer no campo teórico quer na prática profissional. De um campo teórico-prático gerador de estudantes passivos, adestrados, assistencialistas e formador de um profissional neutro, subserviente ao sistema e incapaz de perceber e atuar na realidade do seu entorno sócio-econômico-cultural e humano, idealizava-se formar um profissional comprometido, questionador e implementador de mudanças na realidade vivenciada por aqueles que buscavam seus serviços.

O enfoque dado a teoria de reprodução da força de trabalho, do materialismo histórico-dialético e da classificação do Serviço Social como Aparelho Ideológico de Estado a partir do Movimento de Reconceituação, promoveu vigorosa ruptura teórica com o modelo tradicional e uma esperançosa renovação no processo epistemológico do Serviço Social. Na ótica de NETTO (1996, p.112) – “no curso dos anos oitenta, a tradição marxista se colocou no centro da agenda intelectual da profissão: todas as polêmicas relevantes... foram decisivamente marcadas pelo pensamento marxista, dando o tom ao debate profissional teórico e metodológico”.

Mas, a forma como esse enfoque foi apreendido e transmitido, legou também “reducionismos teórico-metodológicos decorrente da forma de apreensão do marxismo no circuito profissional” (GÓIS, 1993, p.22) e que “responderiam por uma série de dificuldades no plano de produção de conhecimento no Serviço Social (GÓIS, 1993, p.7).

Incorporou ainda “inúmeros equívocos e impasses de ordem política, teórica e profissional cujas refrações até hoje se fazem presentes” (IAMAMOTO, 2004, p.210). Entre essas refrações, incluo a abordagem da questão do negro na nossa sociedade.

O marxismo pensa a estruturação da sociedade a partir do viés econômico, inferindo uma relação entre a estrutura (condições econômicas) e a superestrutura (reprodução ideológica), baseado no princípio do modo de produção como totalidade. Assim as desigualdades sociais se explicariam pela posição de classe. A raça, vinculada ao fenótipo ou cor da pele do indivíduo, como fator explicativo para essa desigualdade contraria a primazia do econômico na determinação coletiva da exploração. Como já explanamos essa assertiva é falsa, pois entre nós a ‘cor da pele’ prevalece.

c) O secular preconceito contra cultura negra.

Retomando a fala contida em uma das nossas entrevistas, onde se destaca a suposição de que muitos vêem o negro como não produtor de cultura. Embora algumas das principais representações do ‘ser brasileiro’ no exterior – feijoada, Pelé, samba, capoeira – estejam enlaçadas com os negros, essas heranças “*não são dignas de entrar no palácio do saber*”(PC). O pesquisador Luis Alberto Oliveira Gonçalves, nos dá apoio ao afirmar que, “difícilmente uma sociedade racista como a brasileira nos aceitaria como produtores de conhecimento. E quando falo de conhecimento não me refiro apenas ao científico mas a qualquer outro tipo de conhecimento” (GONÇALVES, 2003, p.17).

d) A falta de conhecimento específicos por parte dos professores.

Esta premissa foi comprovada nas entrevistas com os docentes da ESS -UFF, quando apenas 2 (duas) professoras/es se declararam com conhecimentos para transmiti-los aos seus alunos. A mesma situação, fora do âmbito do Serviço Social, foi detectada nos 5 cursos de extensão para professores e nas 5 turmas de Especialização em “Raça e Etnia”, para graduados em Curso Superior, independente da sua formação profissional, oferecidos pelo PENESB-UFF. Repetindo o dito anteriormente, não podemos ensinar o que desconhecemos.

Cabe uma crítica aos estudiosos da teoria do currículo que desenvolveram uma abundante produção analítica acerca do currículo para o ensino básico e para a formação de professores para este nível de ensino. Porém, não têm a mesma preocupação com os

currículos do Ensino Superior ou com a qualificação dos Mestres e Doutores nesta temática.

e) Não incorporação pelo Serviço Social da questão do negro ou racial como uma questão social.

Histórica e ideologicamente para setores influentes do Serviço Social, a questão social encontra-se intimamente encadeada com a questão econômica deflagrada pelo capitalismo, gerador da pobreza, da exclusão social e da subalternidade de grande parte dos brasileiros.

Para nós a questão social, gerada pela pobreza, exclusão e subalternidade, além de econômica, é também de pele, sendo que em alguns casos esta prevalece sobre aquela, como as pesquisas de BRANDÃO (2002/ 2004) e TEIXEIRA (2003) comprovam e a discussão contra e a favor da implementação de políticas de ação afirmativa ratificam.

Acreditamos que a informação conduz à mudança de visão de mundo e que esta possibilita questionamentos e a oportunidade de reinterpretar atos e posturas sedentarizadas no imaginário e nas ações cotidianas. Por isso, defendemos a inclusão de temas que discutam a questão do negro entre os saberes apreendidos pelos Assistentes Sociais como categoria profissional e pelo formados pela ESS-UFF em particular, “*não do jeitinho brasileiro, de escamotear. Enfrentar querendo e sabendo como resolver e para isso não pode ser no ‘achismo’ mas com conhecimento. Também não pode ser só pelos negros mas pelo conjunto da sociedade, senão fica segmentada ...*”(PI).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Eu tenho um sonho de que meus filhos um dia vivam numa nação onde não sejam julgados pela cor da sua pele mas pelo seu caráter” (Martin Luther King).

Este é também o sonho dos brasileiros negros, brancos e mestiços, detentores de saberes sobre natureza humana e sobre as sociedades constituídas historicamente por diversos grupos sócio-culturais, formados pelas migrações e, por isso, afeitos a

transformações genéticas e físicas devido às condições geográficas e climáticas dos lugares onde se estabeleceram.

Este também é o principal objetivo deste exercício investigativo que por hora finalizamos e que teve como foco os saberes sobre a questão do negro na sociedade brasileira apreendidos pelas/os graduandas/os em Serviço Social da UFF.

Quais as informações que recebemos sobre o negro no contexto sócio-histórico-cultural brasileiro? No contexto que explanamos no decorrer da pesquisa, nossa socialização primária sobre o negro é objetivamente influenciada: a) pelo conhecimento histórico, norteado pelas imagens produzidas durante o período escravocrata; b) pela ideologia, através das idéias pseudocientíficas sobre raças humanas inventadas no século XIX; c) pela linguagem, através de conhecimentos falaciosos e das imagens estereotipadas da África, dos africanos e dos afro-brasileiros disseminadas pela literatura e pelos meios de comunicação.

A apreensão de novos saberes é o veículo que pode introduzir o indivíduo na socialização secundária, é essa socialização, produzida pelo conhecimento, que deve ser a propagadora de mudanças no imaginário brasileiro acerca das imagens que afetam a população negra no seu relacionamento com os demais segmentos da população. O embate maior é extirpar do inconsciente coletivo o julgamento dos seres humanos pela cor da sua pele. É fundamental introjetar nas construções mentais da população brasileira a idéia de que os anjos são brilhantes ou policromáticos e que o Diabo é preto porque assim o 'pintaram'. Estas são invenções e não realidades.

Concluimos que para desestruturar as imagens que encarceram o 'ser negro' no Brasil em representações que o macula enquanto ser humano, devemos estruturar uma nova rede de informações que transforme o não familiar em familiar, o desconhecido e m conhecido, dando concretude e significado às imagens positivas; produzindo, provocando e estimulando comportamentos que alterem as informações, as crenças, as opiniões e as atitudes que constituem a representação negativa do negro brasileiro. Independent e da escolaridade, estes conhecimentos certamente concorrerão para que o indivíduo veja a si mesmo e aos outros com novos olhares, quiçá, mais positivos.

Acredito ter conseguido resposta para o problema que me motivou a realizar a pesquisa: por serem profissionais que invariavelmente interagem com segmentos da população onde é grande o número de pretos e pardos, os conhecimentos que os Assistentes Sociais recebem em seu processo de formação contemplam e

problematizam temas relacionados com as questões que dizem respeito ao negro na sociedade brasileira? Caso isto não ocorra, quais os motivos para essa exclusão?

Infelizmente, comprovamos que a segunda interrogação é a verdadeira. As/os Assistentes Sociais formadas/os, pela ESS-UFF, assim como a maioria dos profissionais graduados nas Universidades Públicas e Privadas do Brasil, não apreendem saberes sobre a questão do negro na nossa sociedade. Mas podemos modificar essa situação denunciando esta falha no nosso sistema de ensino, seja universitário seja na formação de professores e no ensino fundamental e lutando para sua inclusão. Axé.

REFERÊNCIAS:

- BRANDÃO, André Augusto P., (2002). *Os novos contornos da pobreza urbana: espaços sociais periféricos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado em Ciências Sociais – UERJ. 469p.
- _____, (2004). *Miséria da periferia: desigualdades raciais e pobreza na metrópole do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Pallas; Niterói: Penesb. 215p.
- GÓIS, João Bosco H., (1993). *A dissolução dos monolíticos: persistências e mudanças na escrita da História do Serviço Social*. Cadernos de Serviço Social. Niterói: ESS -UFF, nº 1.
- GONÇALVES, Luis Alberto O., (2003). *De preto a afro-descendente: da cor da pele à categoria científica*. In: SILVA, Petronilha B.G., SILVÉRIO, Valter, BARBOSA, Lucia M.A. *De preto a afro-descendente*. São Carlos: EdUSFCAR. P. 15-24, 345p.
- IAMAMOTO, Marilda (2004). *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 7ª ed. São Paulo: Cortez. 326p.
- MUNANGA, Kabengele, (2004). *Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia*. Cadernos Penesb. Niterói: Eduff, nº5, p.15-34.
- MIRA, João Manoel Lima (1983). *A Evangelização do Negro no Período Colonial*. São Paulo: Loyola. 221p.
- NETTO, José Paulo. *Transformações Societárias e Serviço Social*. in, Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, nº50, p.87 -131, abril.
- PINTO, Elisabete Aparecida, (2003). *O Serviço Social e a questão racial*. São Paulo: Terceira Margem. 261p.
- RIBEIRO, Matilde, (2004). *As abordagens étnico-raciais e Serviço Social*. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, nº 79, p. 149- 151.
- ROCHA, José Geraldo (1993). *Negro: um clamor de justiça*. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado. PUC-RJ.
- TEIXEIRA, Moema de Polli, BRANDÃO, André, (2003). *Censo étnico-racial da UFF e UFMT*. Niterói: EdUFF. 56p.
-